

Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 9, 2 Coríntios 8, Graça de Dar

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 9, 2 Coríntios 8, Grace of Giving.

Nas próximas duas sessões, veremos 2 Coríntios 8 e 9, mas então, como as duas seções estão conectadas, queremos fazer uma introdução geral.

Nestes dois capítulos, 8 e 9, Paulo discute a questão da coleta, algo que desempenhou um papel muito importante em seu ministério apostólico. Embora Paulo não tenha de forma alguma solicitado fundos para si mesmo, para sustento pessoal, ele, no entanto, passou cerca de 10 anos solicitando fundos para o que é comumente chamado de coleta. Como 2 Coríntios 7:1, esses dois capítulos assumem a forma de uma digressão, mas expressam o ponto prático da carta como um todo.

Como tal, elas são significativas na teologia de Paulo. Mais especificamente, essas passagens são relevantes para o relacionamento de Paulo com a igreja em Corinto como parte de seu argumento geral em defesa de sua integridade como apóstolo. De fato, Ben Witherington, um estudioso do Novo Testamento, as chama de um movimento retórico ousado.

É assim que ele vê 2 Coríntios 8 e 9. Acho que concordo com isso. Até esse ponto, Paulo estava meio que pisando em ovos, para colocar dessa forma, em seu relacionamento com os coríntios. E, claro, seu mais recente mal-entendido acaba de ser resolvido.

Mas o apóstolo Paulo está disposto a arriscar tudo no interesse de sua visão maior para o relacionamento entre suas igrejas gentias e a Igreja Mãe Judaica em Jerusalém. Então, o que encontramos nos capítulos 8 e 9, Paulo oferece aos coríntios outra oportunidade de demonstrar sua genuinidade e sua confiança nele, respondendo ao seu apelo para completar a oferta há muito adiada para os santos pobres em Jerusalém. Veja, o que aconteceu é que, por causa do relacionamento desgastado entre Paulo e os coríntios, os coríntios pararam por algum tempo.

Paulo havia feito uma coleta entre as igrejas gentias, e era especificamente destinada à igreja de Jerusalém, onde os crentes estavam enfrentando tempos difíceis devido à fome que devastou a área durante meados do final dos anos 40. O propósito da coleta era duplo. Primeiro, ela foi projetada para aliviar as necessidades da igreja de Jerusalém, constituindo, portanto, uma expressão da interdependência dos crentes em todo o mundo.

Segundo, era para demonstrar a natureza da igreja como um corpo que transcende fronteiras nacionais e geográficas, algo que ainda precisamos ter em mente hoje. A coleta se relaciona com a expectativa judaica de que nos últimos dias, os gentios viriam a Jerusalém com presentes, então era uma representação tangível da essência do evangelho, que todos são iguais em Cristo. Ou seja, em Cristo, não há judeu nem grego, nem bárbaro nem cita, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, como vemos em Gálatas 3:28 . O momento da coleta em si é muito instrutivo.

Paulo escolheu não escrever sobre a coleta até que tivesse certeza de que algumas das questões pendentes entre ele e os coríntios já haviam sido resolvidas, o resultado disso é a confiança que ele exalava em 7.16. Veja, isso é sabedoria pastoral bem ali. Você não levanta fundos quando as coisas não estão indo bem na igreja. Quando há problemas para resolver, é importante que Paulo espere até que as coisas estejam resolvidas, e então também é importante que a seção comece e termine com o que Deus fez em Cristo.

E isso é muito importante. Isso parece ser uma inclusão . Começa com o que Deus fez em Cristo.

Começa com a graça de Deus em 8.1 e então termina com a graça de Deus em 9.15. Então você encontrará esses dois versículos formando o que chamamos de inclusio . Essas coisas precisam ser mantidas em mente. Então, nos capítulos 8-9, Paulo se volta para a coleta agora, que ele tem promovido entre suas igrejas missionárias na Galácia, Acaia, Ásia e Macedônia, para a ajuda aos pobres ou alívio para a situação econômica na comunidade de Jerusalém.

Vamos fazer outro ponto antes de irmos. Aqui está Paulo tentando atender às necessidades dos crentes em Jerusalém. Sempre houve essa conversa sobre se deveria ser evangelismo ou ação social.

Essa é uma falsa dicotomia. Evangelismo e ação social andam de mãos dadas. É importante.

Deixe-me pegar emprestadas as palavras de John Wesley. Não há santidade sem santidade social. Quando falamos sobre santidade, há santidade social.

Em outras palavras, precisamos estar envolvidos. Aqui está Paulo se envolvendo no que chamaremos de trabalho de assistência. Quero dizer, há uma parte da cristandade hoje que menosprezaria o trabalho de assistência e diria, bem, tudo o que precisamos fazer é cuidar das almas das pessoas, e Deus cuidará do que elas precisam.

Não é ou; é ambos, e. Como eu às vezes digo, antes de pregar um sermão para as pessoas, dê salmão para as pessoas. Você dá salmão.

Veja, antes de um sermão, ofereça a eles um pouco de salmão. Depois de comer o salmão, talvez eles estejam prontos para ouvir um sermão. Isso é só um aparte.

Mas pelo menos aprendemos isso com Paulo. É muito importante. Mas definitivamente, as coisas foram por água abaixo com os coríntios em sua atitude em relação à coleta.

Como as coisas não estavam bem, eles pararam. Mas essa oferta é muito importante. Parece ter sido muito significativa no ministério apostólico de Paulo.

Por que sabemos disso? Ele persistiu em sua entrega pessoal apesar dos perigos que sabia que o aguardavam em Jerusalém. Vemos isso em Atos capítulo 20, versículo 3 e versículo 23, e capítulo 21, versículo 4, versículos 10 a 15. Como Paulo buscava cumprir sua promessa de ajuda financeira à igreja-mãe, o projeto de coleta estava em continuidade com a ética da aliança do Antigo Testamento.

Vemos isso em Levítico capítulo 19, versículos 17 a 18, e Miquéias capítulo 6, versículo 8. E, claro, a prática da caridade no judaísmo. Você vê isso em Mateus capítulo 6, versículo 2. Mais importante, a coleta estava de acordo com o ensinamento de Jesus sobre assistência aos pobres. Em Mateus capítulo 5, versículo 42, capítulo 6, versículo 2. Jesus ensinou sobre a natureza das relações mútuas entre seus discípulos.

Então, o que Paulo faz? Paulo manteve esse amor fraternal espontâneo, que agora é efetuado por uma nova relação com Deus através do Espírito Santo no coração da ética cristã. A preocupação de Paulo com as necessidades dos companheiros crentes era uma expressão de uma comunhão única que todos eles desfrutavam em Cristo. Veja, além desse significado prático básico, a coleção era teologicamente significativa para Paulo.

Seria uma demonstração teológica da solidariedade da igreja composta por judeus e crentes gentios. Sua interdependência, sua dívida espiritual, a dívida espiritual dos gentios para com a igreja em Jerusalém, bem como a unidade e igualdade de judeus e gentios em Cristo, seriam concretamente manifestadas ou exibidas. Paulo provavelmente esperava que a coleta acalmasse as suspeitas judaicas a respeito da missão gentia.

No entanto, não era um tipo de imposto do templo cristão. Não é isso que é. Não é um reconhecimento implícito da superioridade da Igreja Mãe, não, nem era primariamente uma peregrinação escatológica de cristãos gentios a Jerusalém para confrontar judeus descrentes com a realidade da salvação, o dom da salvação aos gentios, ou para movê-los por ciúmes a aceitar o evangelho.

Esse não é o propósito desse presente de forma alguma. Paulo estava apenas fazendo o que precisava fazer enquanto ajudava as igrejas. Paulo acreditava que os gentios que compartilhavam das bênçãos espirituais dos judeus tinham a obrigação de servi-los em bênçãos materiais, e ele esperava que a igreja em Jerusalém se movesse para glorificar a Deus.

Vemos isso mais tarde no capítulo 9, versículos 12 a 14. A coleta tinha o potencial de compeli-los a ver a realidade do vínculo de comunhão entre eles como membros igualmente privilegiados do corpo de Cristo. De fato, Paulo pediria aos romanos que orassem com ele para que a oferta completa no momento em que ele escrevesse fosse aceita neste espírito.

Além disso, Romanos sugere que os coríntios cooperaram totalmente na coleta. Vemos isso em Romanos capítulo 15, versículos 23 a 28, e capítulo 16, versículo 1. O relato de Lucas em Atos 21, 17 a 20 parece indicar que foi aceito com gratidão. Paulo dá instruções em 1 Coríntios 16.

Então, vemos tudo isso acontecendo. Quero dizer, precisamos fazer toda essa introdução porque estamos olhando para esses dois capítulos. O que vemos Paulo empregar aqui é o que chamaremos de retórica, retórica deliberativa, que é direcionada à coleta, mas também serve ao interesse de sua credibilidade com os coríntios.

A própria inocência e honestidade de Paulo e a confiança e fé dos coríntios nele. Veja, a conclusão da coleta pelos coríntios demonstrará ambas as coisas. A confiança e fé dos coríntios em Paulo.

Isso é muito, muito importante. Agora, tenhamos isso em mente. Vamos dizer isso.

Veja, nas relações sociais e econômicas dos dias de Paulo, havia o que chamamos de patrocínio e clientela. Você tem patronos e clientes. Isso geralmente acontece entre pessoas que não têm status social igual por causa da necessidade financeira.

Não havia instituições de empréstimo naquele momento, nem bancos, nem cooperativas, nem agências financeiras, e as redes de segurança social que eram tidas como certas não estavam em vigor. Portanto, o patrocínio pessoal era uma necessidade prática naquele momento. Então, para todos os benefícios econômicos que acompanham os relacionamentos de patrocínio, havia consequências sociais também.

Questões de honra e vergonha estavam envolvidas no relacionamento patrono-cliente. Então, dar e aceitar presentes ou favores colocava os destinatários em um papel inferior e sob a obrigação de responder aos seus patronos com gratidão e honra. Tais relacionamentos eram chamados de amizades como se fossem entre

iguais, mas o rótulo era apenas uma cobertura educada para o que era realmente um relacionamento patrono-cliente.

Paulo parece ter concluído que não poderia receber ajuda financeira dos coríntios como fez com os filipenses. Ter feito isso o teria colocado em uma relação de poder socialmente inferior sob o domínio dos ricos patronos coríntios. Veja, isso é parte do problema que Paulo tinha com os coríntios.

Ele não iria receber dinheiro deles, e porque ele não iria receber apoio deles, eles achavam que ele não os amava. Enquanto Paulo não estava pronto para se colocar sob esses coríntios como seu cliente. Quero dizer, há muito o que olhar neste capítulo, e claro, no próximo também, nos capítulos 8 e 9. Com base na reconciliação e no calor pessoal, que vimos agora no capítulo 7, versículos 14 a 16, Paulo busca motivar os coríntios a completar sua parte da oferta para a igreja de Jerusalém.

Ele também aplica a graça da doação cristã à situação deles. Ele divide seu apelo em três fases. Número um, ele pede suavemente que as ofertas sejam completadas no capítulo 8, versículos 1 a 15.

Então, número dois, ele faz provisão adequada para a oferta a ser entregue a Jerusalém no capítulo 8, versículo 16 ao capítulo 9, versículo 5. Então, por último, ele enfatiza as bênçãos de tal generosidade em dar no capítulo 9, versículos 6 a 15. Então, você vê a estratégia retórica de Paulo. Ele brinca com a palavra para graça, charis .

Ao longo desses dois capítulos, Paulo brinca com essa palavra. Ele usa a palavra charis com diferentes denotações, que notaremos à medida que prosseguirmos. Ao olharmos para os capítulos 8 e 9, estaremos olhando para ela porque ele a usa no capítulo 8, versículo 1, versículo 4, versículo 6, versículo 7, versículo 9, versículo 16, versículo 19, então no capítulo 9, no versículo 8, versículo 12, versículo 14, versículo 15.

Então, esses dois versículos são permeados de graça. Você vê a estratégia retórica de Paulo bem ali. Ele usa a graça, como dissemos antes, para formar uma inclusio , colocando-a como extremidades de livros literários.

É isso que inclusão significa na passagem. E, significativamente, todas as cartas de Paulo incluem alguma forma de charis no começo e no fim. Todas as cartas de Paulo.

Começa com graça, e termina com graça. Então, no capítulo 8, vamos lá agora, ele encoraja a conclusão da oferta. Começando do versículo 1. Queremos que vocês saibam, irmãos e irmãs, sobre a graça de Deus que foi concedida às igrejas da Macedônia.

Pois durante uma severa provação de aflição, sua alegria abundante e sua extrema pobreza transbordaram em uma riqueza de generosidade da parte deles. Pense nisso. Há três coisas importantes que veremos no início deste capítulo.

Paulo não faz um apelo direto até chegar ao versículo 7. Então, ele simplesmente foi e começou a falar. Ele apela a eles; ele não apela até o versículo 7. Ele começa dizendo, queremos que vocês saibam, irmãos e irmãs, sobre a graça de Deus que foi concedida às igrejas da Macedônia. Então, o apelo não vem até o versículo 7. Dois, ele usa a palavra carinho.

Ele começa chamando-os de irmãos e irmãs, agapetoi , amados. Foi assim que ele começou. Agora, ele definitivamente sabia o que estava fazendo.

Ele começou com a liberalidade dos macedônios. Ele se move delicadamente, cautelosamente, para o novo e delicado assunto do dinheiro. E todos nós sabemos que, mesmo agora, o assunto do dinheiro ainda é muito, muito importante no ministério.

Se um ministro pode ter integridade quando se trata de finanças, temos que dar elogios a tal pessoa porque é aqui que muitos ministros tropeçaram e caíram. E então, Paulo foi muito, muito cuidadoso. Integridade em dinheiro, integridade em finanças e integridade na administração financeira são muito, muito importantes e são a chave para o sucesso de um ministério.

Novamente, Paulo já disse no capítulo 7, no capítulo 6, que não devemos ofender ninguém. Não colocamos nenhuma pedra de tropeço na frente de ninguém. Precisamos ter certeza de que, quando se trata de finanças, fazemos certo.

Então, ele não começou pedindo o dinheiro. Ele se move delicadamente. Ele identifica o assunto da graça.

Então, a primeira coisa que precisamos notar é que ele não faz um apelo direto até o versículo 7. Ele apela a eles. Ele usa a palavra carinho. O segundo é o primeiro uso da palavra graça no que se refere a dar.

A oferta dos macedônios é baseada em sua relação com Deus. Como tal, Paulo a rotula como a graça de Deus. E a terceira coisa é que ele dá um exemplo dos macedônios que, embora sofressem perseguição e fossem extremamente pobres, deram generosamente.

Isto, de fato, é prova de amor e graça, ambos os quais constituem motivação suficiente para dar. Amor e graça serão a motivação para dar. Então, começamos a olhar para a passagem do versículo 1. Ele identifica seu assunto como a graça de Deus.

Queremos que vocês saibam, irmãos e irmãs, sobre a graça de Deus. Ou seja, a graça que foi dada ou a graça que vem de Deus para as igrejas da Macedônia. É muito interessante aqui que Paulo usa uma palavra no tempo perfeito.

E você sabe, quando falamos sobre o tempo perfeito, estamos falando sobre algo que foi feito, mas que tem um efeito contínuo. Foi feito no passado, mas o efeito continua. E então ele diz, você sabe sobre a graça de Deus que foi dada.

A palavra grega ali está no tempo perfeito. Ou seja, indica que a graça ainda estava operando em suas vidas. Não era apenas uma graça única.

É a graça que continua. E como às vezes dizemos, a chave, o presente que continua dando. É exatamente isso que está acontecendo na vida dos macedônios.

É a graça que continua dando. É a graça que é contínua. Então, não é que quando eles deram, eles tinham graça, mas a graça se foi.

Não, era uma igreja que estava cheia de graça e cheia de graça. Sabemos que Paulo plantou igrejas no norte grego da província da Macedônia, em Filipos, em Tessalônica, em Beréia.

E Paulo apelou agora para o exemplo. Ele se levanta para os irmãos e irmãs. Adelphoi .

Aqui, melhor dizendo. Adelphoi . Irmãos e irmãs juntos.

Agora, normalmente, as pessoas traduzem isso como irmãos, mas estes são irmãos e irmãs. Irmãos e irmãs em Corinto podem conhecer em sua própria experiência a graça de Deus que motivou e capacitou as igrejas da Macedônia a doar generosa e entusiasticamente para a coleta. A graça como o dom de salvação livremente oferecido por Deus em Cristo está no próprio cerne da teologia de Paulo.

A teologia de Paulo é uma teologia da graça. Tenha em mente, como dissemos antes, que esta é uma graça responsável. Tudo flui disso, da graça de Deus.

A teologia de Paulo, acima de tudo, é uma teologia da graça, uma teologia que informa até mesmo os mais práticos de seus escritos. Suas saudações nas aberturas das cartas incluem graça para vocês de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Sua oração de despedida foi, que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês.

Então, depois de anunciar a graça no versículo 1, Paulo agora explica nos versículos 2 a 4 como essa graça foi manifestada na vida dos macedônios. Graça que era evidente. C é a descrição da situação deles.

No meio de uma provação severa de aflição. Prova severa de aflição. O que isso significa? Uma provação severa que é causada por aflição.

E então, fala sobre pobreza profunda. Pobreza profunda, como a temos na New American Standard Bible. Pobreza profunda.

Nos macedônios, a perseguição produzia alegria. Vemos isso no capítulo 7, versículo 4. E isso é interessante. A perseguição produzia alegria, e a pobreza produzia generosidade.

Como assim? Esse é outro poder ali. É isso que a graça de Deus faz. Você sabe, quando há perseguição, não é hora de ter alegria, mas para os macedônios, foi isso que aconteceu.

E então, a pobreza levou e produziu generosidade porque a graça de Deus estava em ação. Veja, a extensão da pobreza deles provavelmente se devia a vários fatores. Talvez um deles seja que eles foram socialmente condenados ao ostracismo.

Eles tinham sofrido muito assédio por causa de sua fé cristã, assim como pela condição econômica geral da Macedônia. Então, de duas maneiras, eles estavam realmente mal. Em termos de sua fé cristã, eles estavam isolados, condenados ao ostracismo e assediados.

Em termos de perspectiva econômica geral da Macedônia, era muito ruim. Quero dizer, é o que Margaret Thrall sugere em seus comentários internacionais sobre o Novo Testamento. Você vê isso nas páginas 522 a 523.

E diz que a situação econômica era muito terrível. Mas é interessante. Diz que fala sobre a pobreza extrema de transbordar em riqueza de generosidade.

Em riqueza de generosidade. A palavra generosidade aqui significa liberalidade. Generosidade significa liberalidade.

É algo que eles deram em abundância. O termo usado aqui é muito único para certos contextos de pesquisa. Seu significado normal é geralmente simplicidade, sinceridade ou franqueza.

Mas aqui, generosidade é um significado estendido dessa palavra. Eles eram muito generosos. Alegria abundante e pobreza extrema transbordaram em riqueza de generosidade.

Você vê dois contrastes aqui: aflição e alegria, pobreza e riqueza. Os contrastes fornecem uma lição valiosa que precisamos aprender.

O que é? A alegria do crente não tem correlação com circunstâncias externas. Os cristãos podem experimentar alegria em meio ao sofrimento e à perseguição. Precisamos aprender isso com esta passagem.

E vemos isso em todas as escrituras. Jesus disse em Mateus capítulo 5 nas Bem-aventuranças, bem-aventurados sois quando perseguidos por causa da justiça . Ele disse regozije-se e seja extremamente feliz.

Vemos o exemplo dos apóstolos, dos primeiros discípulos, em Atos capítulo 5, versículo 41. Eles saíram depois de serem espancados e tudo mais. Eles saíram com alegria.

E , claro, em Tiago capítulo 1 versículo 2, Paulo estava escrevendo para os exilados e para aqueles que estavam dispersos no exterior. Lembre-se, exilados são aqueles que são deslocados do conforto de seus próprios lares, aqueles que são pobres, aqueles que estão sofrendo. E ele disse a eles para se alegrarem.

E 1 Pedro capítulo 1, versículos 6 a 7, disse a mesma coisa. Estamos dizendo tudo isso para saber que, para sabermos que isso não se limitava somente aos macedônios. É algo que deveria ser característico de nossas vidas como crentes.

Devemos nos recusar a nos tornar criaturas das circunstâncias. Isso é verdade para os macedônios. Por isso, Paulo sustenta o sacrifício supremo deles como uma motivação para os coríntios.

Paulo diz no versículo 3, pois eu testifico que a liberalidade dos macedônios foi evidenciada de quatro maneiras. Eu testifico, número 1, que eles voluntariamente deram de acordo com seus meios, até mesmo além de seus meios. Número 1, eles deram tanto quanto podiam.

E até além de suas habilidades. Eles deram. Eles deram além do que seus recursos limitados normalmente permitiriam.

Sabe, às vezes hoje, ministros na igreja dirão, você não tem que dar. Você não tem que, se você não tem, você não tem que dar. Agora, Jesus poderia ter dito à mulher que deu o óbolo da viúva, ou eles poderiam ter dito à mulher, fique com o seu óbolo, não dê, você é muito pobre para dar.

Não. Aprenda uma lição. Ninguém é pobre demais para dar.

Aqui estavam os macedônios. A língua que era usada para eles era muito, muito forte. Eles davam de acordo com seus meios, até mesmo além de seus meios.

Então, número 1, eles deram o máximo que puderam, e até além de sua capacidade. Número 2, eles deram inteiramente por conta própria. Eles não foram bajulados.

Eles não foram manipulados. Não houve truques envolvidos. Eles não precisam dar para comprar algo.

Não, de forma alguma. Hoje, vemos como a doação é feita no ministério. Quer dizer, bem, você me envia isso, e eu te envio de volta.

Isto é uma oferta. Se você der uma oferta de tantos dólares ou qualquer que seja a denominação do dinheiro, então nós lhe enviaremos este livro. Bem, isso não é dar, por assim dizer.

Você está apenas comprando um livro. Se você der, você simplesmente dá. E eles deram inteiramente por conta própria.

Isto é muito importante. Eles deram inteiramente em vez de implorar. Paulo usa essa palavra somente aqui e em 8:17 onde descreve Tito, a palavra que é usada aqui.

Além de qualquer coerção da parte de Paulo, os macedônios deram voluntariamente. É sempre importante saber que damos voluntariamente. O que isso significa? Significa duas coisas.

Por iniciativa própria, e número 2, por livre e espontânea vontade. Por iniciativa própria e por livre e espontânea vontade, eles deram. Apesar da extrema pobreza dos macedônios, eles deram generosamente.

Eles não apenas deram de acordo com sua capacidade, mas deram a isso seu coração. O que importava para Paulo não era a quantia ou a quantidade do que eles deram. Era o espírito com que eles o fizeram.

Veja, com Deus, alguns centavos, dados sacrificialmente, podem superar em muito bilhões de dólares. Essa é a verdade. Essa foi a razão pela qual Paulo os usou como um exemplo para os coríntios imitarem.

Mas ele não parou por aí. Veja o que ele fez. Terceiro, os macedônios haviam implorado urgentemente a Paulo pelo privilégio.

Ouça, a palavra usada novamente é cuidado, graça. Os macedônios haviam implorado urgentemente a Paulo pelo privilégio de compartilhar esse serviço aos santos. Veja, as palavras de Paulo são escolhidas com muito cuidado.

Ao contrário do que Marcos diz, eles são densos, mas significativos. A palavra urgentemente, ou sinceramente, parafraseia as palavras gregas, que significa, no

grego, é metapolis paraklesios , com grande encorajamento. Eles deram urgentemente, com grande encorajamento.

Por que Paulo está repetindo isso? Só para que eles saibam o que graça significa. Quero dizer, Paulo usa graça no versículo um, depois na segunda frase, agora como um privilégio de favor. E então ele diz, Paulo define favor como um compartilhamento, de compartilhamento no ministério aos santos, isto é, em aliviar, em fornecer alívio para as necessidades dos santos pobres.

Muito, muito importante. Ele disse, implorando-nos sinceramente. Sabe, quando você lê isso, você se pergunta, eles imploraram para dar.

Como pode, como, como alguém implora para dar? Não é que imploramos para as pessoas darem, mas essas pessoas estão implorando para dar. Aparentemente, Paulo era simpático, aparentemente. Paulo era simpático, e ele conhecia a situação delas, e ele não esperava muito delas.

Ou talvez Paulo estivesse dizendo, agora entendemos sua situação; você mesmo precisa de ajuda, e portanto, não precisa, mas eles imploraram para dar. Quero dizer, ele disse, eles imploraram para dar, e então ele continua no versículo cinco, e isso, não meramente como esperávamos, eles se deram primeiro ao Senhor, e pela vontade de Deus a nós. Então, esta é a quarta evidência da liberalidade dos macedônios.

Eles fizeram mais do que Paulo esperava. Eles excederam suas expectativas, tanto na quantia que deram quanto na maneira de sua contribuição. Eles se deram primeiro ao Senhor e depois a nós, de acordo com a vontade de Deus.

Muito importante, muito importante. Paulo fala sobre a importância, a prioridade, em importância, dar a Deus, e então dar a eles, dar pelo instrumento de Deus. Então, vemos Paulo dizendo várias coisas aqui.

Ele descreveu o estado emocional dos macedônios enquanto eles doavam. Eles oravam ou imploravam com muita súplica para doar. Eles consideravam um privilégio doar.

Veja, outros teriam feito de sua própria situação uma desculpa dando e dizendo, bem, irmão Paul, você entende. Quero dizer, até o próprio Deus entende que nós simplesmente não temos. É por isso que não damos. Não, eles não fizeram de sua situação uma desculpa.

Na verdade, Paulo provavelmente os teria desculpado de bom grado, mas eles se recusaram. Eles não seriam privados ou negados da oportunidade de ministrar graça aos outros, apesar de sua própria situação difícil e apesar de suas próprias

necessidades. A ânsia dos macedônios em participar permite que Paulo os use como um modelo para os coríntios.

É de se notar que Paulo coloca a doação dos coríntios no contexto de seu compromisso com Deus e sua lealdade a ele como seu apóstolo. Tão intenso era o desejo dos macedônios de servir ao Senhor que eles não permitiriam que suas realizações econômicas os impedissem de se envolver em oportunidades de ministério que se abrissem para eles. Sabe de uma coisa? Os coríntios podem tirar as inferências.

Sem dizer aos coríntios para darem ainda, Paulo preparou o terreno e disse, olhem para os macedônios. A graça de Deus é manifestada em suas vidas. Agora, lembrem-se, ele disse a eles em 2 Coríntios 6, que vimos antes, que não recebam a graça de Deus em vão, que dissemos que falava sobre a reconciliação entre Paulo e os coríntios.

Esta é outra oportunidade para eles demonstrarem a graça de Deus em suas vidas, e Paulo usa o caso dos macedônios e diz, olhe, aqui estão os macedônios. Eles eram pobres. Eles estavam em uma situação terrível.

A economia deles está ruim, mas porque a graça de Deus está em suas vidas, eles dão. Mas não apenas eles deram, eles deram generosamente, e eles deram liberalmente. Eles não apenas fizeram isso, eles deram mais do que esperávamos.

Mas ouça, não apenas que eles deram mais do que esperávamos, eles primeiro se deram a Deus, e então se deram a nós. Paulo está dizendo para tirar conclusões. Se eles conseguiram, você também consegue.

Não é envergonhá-los, mas encorajá-los. Então, no versículo 8, começa. Vemos isso até o versículo 6. O versículo 7, versículos 1 a 6, na verdade, a propósito, é uma frase em grego.

Então, vemos isso. Os versículos 1 a 6 são apenas uma frase. Então, o versículo 7 é uma transição.

O versículo 7 é uma transição. Ele diz que fala com eles como dar agora. Então, vamos para o versículo 8. Não digo isso como uma ordem.

Não estou dizendo isso como uma ordem. De forma alguma. Em vez disso, era para atraí-los.

Tendo olhado para o exemplo dos macedônios, os coríntios agora são incitados por Paulo também a exceder, ou melhor, a se sobressair, em dar. O zelo inicial dos coríntios no projeto evidentemente vacilou. Eles estavam entusiasmados no começo.

Em vez de repreender os coríntios por falta de conclusão, Paulo os elogia pelo entusiasmo inicial. Então, Paulo agora apela ao desejo deles. É o que diz no versículo 7. Agora, como vocês se destacam em tudo, na fé, na palavra, no conhecimento, na extrema diligência e no nosso amor por vocês.

Então, também queremos que vocês se destaquem nessas tarefas gerais. Este é Paulo, um pastor de fato. Ele ia falar com eles.

Ele disse, olhem, coríntios, vocês se destacam na fé, vocês se destacam na fala, vocês se destacam no conhecimento. Na verdade, eu sei que vocês estão ansiosos. E, claro, em nosso amor por vocês.

Então, também queremos que vocês se destaquem nessas tarefas gerais. Então, Paulo agora os desafia à liberalidade. E ele começa a falar com eles, versículo 8. Não digo isso como uma ordem, mas estou testando a genuinidade do seu amor contra a seriedade dos outros.

Pois vocês conhecem a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que pela sua pobreza vocês se tornassem ricos. Veja, o desafio de Paulo aos coríntios para completar a oferta pela igreja em Jerusalém agora continua nos versículos 8 a 15. O apóstolo vincula a maneira pela qual ele busca motivar a graça deles de dar direta e intrinsecamente com o evangelho que ele proclama.

Como tal, ele nos apresenta o padrão de toda doação cristã. Paulo faz isso com um apelo a um exemplo ainda mais inspirador de doação. Ele extrai as implicações para a tarefa concreta em questão.

É como Paulo dizendo, ei, espere um minuto. Se os macedônios não são um exemplo suficiente para você, deixe-me mostrar outro exemplo. Se você diz, bem, os macedônios, é por causa de quem eles são.

Deixe-me mostrar um exemplo. Então, no versículo 8, ele disse: Não estou escrevendo a vocês como uma ordem; antes, estou apelando à sua seriedade em relação aos outros, especificamente os macedônios. Ele fala aqui agora. Ele diz: Não estou escrevendo como uma ordem, mas só quero falar com vocês sobre o que vocês precisam fazer.

Paulo pretende que o exemplo da seriedade dos macedônios ative a sinceridade do amor dos coríntios para que eles continuem com a tarefa da coleta. No versículo 8, Paulo é rápido em dizer que não estava emitindo uma ordem aos coríntios com base em sua autoridade apostólica. A coleta deveria ser uma obra de amor, um ministério de graça.

Então, Paulo preferiria que o amor dos coríntios não fosse menor que o dos macedônios. E que o exemplo dos macedônios se tornasse uma base para testar a realidade do amor deles por ele e seus companheiros cristãos. No entanto, Paulo fornece um critério melhor.

Então, o que ele faz? Ele conta a história de Jesus, que, embora rico, tornou-se pobre para que eles, embora fossem pobres, pudessem se tornar ricos. Veja, a decisão de Paulo sobre Cristo foi voluntária, sem nenhuma dúvida. A encarnação de Cristo está em vista aqui.

Em sua encarnação, Cristo entregou suas riquezas para que a humanidade pudesse compartilhar de suas riquezas espirituais de salvação. O sacrifício de Cristo, em vez de competição com uma igreja local, grupo ou denominação, deve ser o motivo para dar. Então, no versículo 9, ele diz, você conhece a graça de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ele usa a palavra-chave novamente, *charis*. E aqui, ela atinge seu ápice de significância. Você sabe o que Paulo faz? Paulo martela na razão suprema.

É por isso que começa com 4. A razão suprema pela qual os coríntios devem se destacar na graça de dar é o exemplo de Cristo. Neste caso, a graça de Deus é o favor generoso de Deus demonstrado em nosso Senhor Jesus Cristo. Paulo está confiante de que o exemplo de Cristo motivará e capacitará os coríntios a participar da coleta.

Agora, você não pode resistir a isso. Se você usar o exemplo dos macedônios, não funciona. E agora ele diz, bem, se você não ouvir o exemplo dos macedônios, se isso não significa tanto para você, deixe-me falar com você sobre Cristo.

Agora, como você pode criticar isso? Como você pode resistir a isso? Porque você mesmo experimentou essa graça. Ele disse, você conhece a graça de Deus em Cristo Jesus. Paulo está confiante de que seu exemplo motivará e capacitará os coríntios a participar da coleta.

Muito importante. Ele disse que era rico, e se tornou pobre. Mas a palavra-chave é que os coríntios sabem que tudo isso era para eles.

O interessante é isto. Paulo coloca isso para você, e ele enfatiza um ponto naquela cláusula, que ele coloca no começo. Por sua causa, ele se tornou pobre.

Não é que ele se tornou pobre por você, mas por você. Então, Paulo coloca isso para enfatizar o que ele estava dizendo. Bem, por você, ele se tornou pobre, sendo rico, para que você, pela pobreza daquele, pudesse se tornar rico.

É assim que ele traduz literalmente, para o seu bem. Então, ele começa dizendo, para o seu bem. Quando ele diz que você pode se tornar rico, ele está se referindo ao enriquecimento espiritual dos coríntios.

Quero dizer, Paulo simplesmente prega com uma espécie de marreta e diz, Coríntios, vocês precisam fazer algo sobre isso. Vocês simplesmente não têm desculpa. Por causa de vocês, ele ficou pobre.

Ele possuía tudo. Isso fala sobre toda a encarnação de Cristo. Você vê a descida de nosso Senhor do alto das riquezas para a profundidade da pobreza.

Lembre-se, ele disse, raposas têm tocas, pássaros têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. Pense no próprio Criador. Porque no princípio era o mundo, o mundo estava com Deus, e o mundo era Deus.

Todas as coisas foram feitas por ele, e nada foi feito sem ele. Ele fez tudo. Ele é o Criador, e ainda assim ele deixou a glória, deixou as riquezas lá de cima, e se tornou pobre por causa dos coríntios, e então Paulo está dizendo a eles, vocês coríntios, vocês sabem que é por causa de vocês que ele fez tudo o que fez.

Ele se tornou humano. Ele assumiu a carne e, claro, ele se tornou pobre. Ele deixou sua glória lá em cima só por sua causa, e se ele fez isso, não há razão para você agora se conter.

Em sua encarnação, Cristo entregou suas riquezas para que a humanidade pudesse compartilhar de suas riquezas espirituais de salvação. O sacrifício de Cristo, em vez de competição, deve se tornar nossa motivação para dar em vez de apenas implorar. Damos porque servimos a um doador liberal, Deus, que dá generosamente.

Não é assim que Tiago o descreve? Ele disse que todo dom bom e perfeito vem de Deus, o Pai das luzes, que dá generosamente. Generosamente. E deveríamos dizer isso: se somos filhos de Deus, então precisamos nos parecer com nosso Pai.

Precisamos ser doadores generosos também. É isso que Paulo está dizendo. Precisamos entender que o que Paulo disse aos coríntios é tão válido hoje quanto é hoje.

Então, vamos para os versículos 10 a 12. De boa vontade e conforme a capacidade. O que encontramos em 8 e 9 é o exemplo supremo.

Agora, nos versículos 10 a 12, vemos que Cristo deu voluntariamente e está incitando os coríntios a darem voluntariamente e de acordo com a capacidade. Versículo 10, e desta maneira estou dando meu conselho. É apropriado para você,

que começou no ano passado, não apenas fazer algo, mas até mesmo desejar fazer algo.

Então, em vez de comandar, Paulo dá conselho novamente. Ele disse, desta maneira, estou dando meu conselho. É apropriado para você, que começou no ano passado, não apenas fazer algo, mas até mesmo desejar fazer algo.

Versículo 11, agora terminem de fazê-lo, para que a vossa ânsia seja correspondida, completando-a de acordo com os vossos meios. Se houver ânsia, a dádiva é aceitável de acordo com o que alguém tem, não de acordo com o que alguém não tem. O que aprendemos desses versículos? Eles começaram a participar da coleta no ano anterior, talvez mais de um ano antes de Paulo escrever 2 Coríntios.

Ela descreve o entusiasmo inicial deles pelo projeto. Eles foram as primeiras igrejas a doar, mas também as primeiras a expressar sua disposição de participar da coleta. O tempo presente de *to will* se refere ao desejo antigo dos coríntios.

Eles queriam participar, mas, aparentemente, abandonaram o projeto, provavelmente como resultado do desentendimento entre eles e o apóstolo. Eles o abandonaram, e Paulo agora está dizendo, bem, eu o louvo pelo que você fez antes, mas agora você deve terminar o trabalho. Eles tinham que levar seu fazer à conclusão apropriada.

O propósito é que a conclusão da coleta possa demonstrar o entusiasmo original dos coríntios e, como tal, a ostentação de Paulo sobre isso aos macedônios ajudou a motivar a participação deles — versículo 12. Se houver entusiasmo, a oferta é aceitável de acordo com o que alguém tem, não de acordo com o que alguém não tem.

Então, Paulo passa para uma aplicação direta de tudo o que ele disse até agora aos próprios coríntios. Ele os encoraja a completar o esforço que eles tinham começado um ano antes. Mais uma vez, Paulo não emite uma ordem.

Ele argumenta com eles que, embora sua intenção original fosse boa, eles precisavam executá-la, caso contrário, suas boas intenções não valem nada. Sempre se diz que o caminho para o inferno é pavimentado com boas intenções. Pretender algo não é a mesma coisa que fazê-lo.

Eu pretendo rezar. Não pretendo rezar. Rezar.

Pretendo ler a Bíblia. Não pretendo ler a Bíblia. Realmente ler a Bíblia.

Intenções geralmente não trazem vitória. Você tem que colocá-las em ação. Oh, eu pretendo jejuar.

Então, comece a jejuar. Eu pretendo orar. Então, comece a orar.

Eu pretendo evangelizar. Então, comece a evangelizar. Eu pretendo dar.

Então comece a dar. Intenção não é o bastante. Se você tem boas intenções, mas não as coloca em ação, então elas não fazem nada.

Quando temos um projeto na igreja, vocês o conhecem como ministros. Quando temos um projeto na igreja, dizemos: Pastor, pretendo dar. Bem, você não traz intenções para o banco.

Você traz os cheques ao banco. E Paulo diz que você precisa de Coríntios, não apenas de intenção. Eu preciso de mais do que suas intenções.

Preciso que você dê as ofertas e as leve a uma conclusão. Então, nos versículos 13 a 15 agora, Paulo fala sobre um apelo que é baseado na igualdade. Ele disse, não quero dizer que deve haver alívio para os outros e pressão sobre você, mas é uma questão de um equilíbrio justo entre sua abundância presente e a necessidade deles, para que a abundância deles seja para sua necessidade, a fim de que possa haver um equilíbrio justo.

Como está escrito, aquele que tinha muito não tinha muito, e aquele que tinha pouco não tinha pouco. Paulo não pretendia aliviar as necessidades de alguns empobrecendo outros. Entre o povo de Deus, dar deve ser de acordo com o princípio da igualdade, onde aqueles que desfrutam da afluência compartilham com os necessitados.

Este princípio serve como uma diretriz para equalizar a distribuição das necessidades da vida entre o povo de Deus para que todos tenham provisão suficiente. Veja, Paulo ilustra isso pela ração diária de maná no deserto. Se você ler Êxodo capítulo 16, versículos 14 a 22, verá que onde todos se reuniam conforme a necessidade.

Então, Paulo ilustra isso pela ração diária de maná, que os israelitas recebiam durante sua jornada no deserto. Veja, neste ponto no tempo em que Paulo estava escrevendo, Corinto era uma das poucas cidades da Grécia que estava expressando prosperidade material. Se os crentes coríntios estivessem dispostos a compartilhar sua riqueza com os santos pobres em Jerusalém, talvez mais tarde, os santos de Jerusalém estariam em posição de ajudar os coríntios quando eles também experimentassem uma recessão.

Paulo não estava tentando estabelecer uma forma de socialismo da forma como o conhecemos ou chamamos, equalizando a propriedade, não, mas ele estava buscando aliviar a angústia aguda dos crentes que estavam sofrendo necessidade

material. Quando a oportunidade de exercer algum tipo de auto-sacrifício se apresenta, e o Senhor quer que ajamos, nós também devemos ter disposição adequada e tomar a ação apropriada conforme Deus direciona. Essa ação pode envolver nosso tempo e força, bem como dinheiro como bens, mas é algo que devemos aprender a fazer.

Então, a próxima e última seção do capítulo 8 são os versículos 16 a 24, onde Paulo fala sobre Tito e os outros irmãos. Ele fala sobre Tito e os outros irmãos. Ele disse: Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma ânsia por vocês que eu mesmo tenho.

Pois ele não apenas aceitou nosso apelo, mas, como está mais ansioso do que nunca, está indo até vocês por sua própria vontade. Com ele, estamos enviando o irmão que é famoso entre todas as igrejas por sua proclamação das boas novas. Não apenas isso, mas ele também foi nomeado pelas igrejas para viajar conosco enquanto administramos esse generoso empreendimento para a glória do próprio Senhor e para mostrar nossa boa vontade.

Pretendemos que ninguém nos culpe por esta generosa dádiva que estamos administrando, pois pretendemos fazer o que é certo, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos outros. E com eles, estamos enviando nosso irmão, a quem muitas vezes testamos e encontramos ansioso em muitas questões, mas que agora está mais ansioso do que nunca por causa de sua grande confiança em vocês. Quanto a Tito, ele é meu parceiro e colaborador em seu serviço.

Quanto aos nossos irmãos, eles são mensageiros das igrejas, a glória de Cristo. Portanto, abertamente diante das igrejas, mostrem a elas a prova do seu amor e da nossa razão para nos gloriarmos em vocês. Veja, este parágrafo fornece alguns insights inestimáveis sobre o assunto de dar e a responsabilidade dos líderes de fazer o que é certo.

Ter altos padrões tanto em receber dinheiro dos santos de Deus quanto em desembolsá-lo, receber dinheiro e gastar dinheiro. Quando recebemos ofertas de crentes, tanto a maneira como as recebemos quanto a maneira como as gastamos são importantes.

Veja, aqueles que lidam com dinheiro estão sempre sujeitos a escrutínio, certo ou errado. Alguém está sempre pronto para acusar alguém de má administração de fundos. Até mesmo Paulo tinha seus detratores.

Ele foi acusado de interesse pessoal na coleta. Eles o acusaram de que ou ele estava pegando uma parte ou pelo menos estava usando isso como um meio de se promover. Você vê isso no versículo 20.

Pretendemos que ninguém nos culpe por esta generosa doação que estamos administrando. Isso mostra que os crentes esperam que a liderança de qualquer grupo, igreja ou organização cristã seja mantida em altos padrões de honestidade, especialmente quando se trata de adquirir e desembolsar fundos. Para garantir que o dinheiro fosse administrado corretamente e para evitar qualquer aparência de desonestidade ou impropriedade, as igrejas envolvidas no projeto de coleta selecionaram homens confiáveis para levar o dinheiro que coletaram.

Tito era o representante de Paulo para a coleta em Corinto. Ele tinha um interesse vital, não apenas no dinheiro, mas ainda mais nos coríntios. Ele sabia que uma atitude mesquinha da parte deles iria, a longo prazo, machucá-los.

Então, nos versículos 20 e 21, vemos o pensamento de Paulo. Quero dizer, esses dois versículos encapsulam o pensamento de Paulo para nós. Paulo e seus companheiros estão fazendo grandes esforços para evitar serem acusados até mesmo da aparência de maus negócios.

Vamos voltar novamente para a única palavra que temos repetido desde nossa primeira palestra. Integridade. Lembrar dessa palavra é importante.

Integridade em finanças. Integridade, administração financeira. Veja, na maioria das vezes, é incomum que Paul diga que está preocupado com o que as pessoas pensam dele.

Na maioria das vezes, ele descarta qualquer responsabilidade. Você me julga, eu não me importo. Meus julgamentos estão com Deus.

Eu não recebo a aprovação das pessoas. Você só quer a aprovação de Deus. Mas neste caso, Paulo vai tão longe, tão longe quanto pode, para fazer todo o possível para que qualquer observador, cristão ou não, veja que o que eles estão fazendo com os fundos que estão sendo coletados é escrupulosamente honesto.

Para que em nenhum sentido a causa de Cristo seja desacreditada. É lamentável. Em nossos tempos, conhecemos vários exemplos de ministros que fizeram uma bagunça tanto no ministério quanto em si mesmos e colocaram uma mancha no nome de Cristo por causa de apropriações financeiras indevidas.

Você pode ter se lembrado de que Judas, como o carregador da bolsa dos discípulos de Jesus, desviou os fundos para si mesmo. Veja, houve muitas vezes ao longo dos séculos desde então em que a causa de Cristo foi tratada com desrespeito por líderes que eram descuidados na melhor das hipóteses e desonestos na pior com dinheiro. Então, o que Paulo faz para garantir que haja honestidade e percepção de honestidade? Uma coisa que ele parece fazer é estabelecer uma multiplicidade de

liderança sempre que o dinheiro está sendo tratado para que não apenas uma pessoa fique encarregada de um projeto.

Então, ele envia três pessoas para Corinto, e mais tarde, uma delegação irá com ele. Quando ele leva o presente para Jerusalém, várias pessoas supervisionam e ajudam umas às outras com tentações financeiras, que podem ser muito fortes. Então, em suma, esta seção que acabamos de ver nos oferece uma lição importante.

Deve haver honestidade estrita no manuseio do dinheiro da igreja ou ministério. Ouça, como a esposa de César, aqueles que lidam com finanças na igreja devem estar acima de qualquer suspeita. A maneira como as finanças são tratadas deve ser acima da média.

O testemunho de Cristo sofreu porque o versículo 21 foi violado. Sim, é verdade que Deus sabe quando nossas intenções e motivos são honestos, mas também é necessário que eles pareçam honestos e adequados aos companheiros crentes e ao mundo exterior. Os cristãos devem evitar o manuseio desleixado das finanças.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 9, 2 Coríntios 8, Grace of Giving.